

## Apresentação

Sinistro, palavra comum no jargão arquivístico e também no vocabulário de seguradoras e órgãos de prevenção a desastres, em quaisquer dos sentidos indicados por sua sinonímia transmite ideia de negatividade.

Segundo o dicionário<sup>1</sup>, no adjetivo, sinistro é tudo o que é de “mau agouro, que pressagia desgraças”, ou ainda que “infunde temor, ameaçador, assustador, temível”, ou “o que provoca o mal, perigoso, pernicioso... o que é trágico, calamitoso”. No caso específico do significado substantivo da palavra, sinistro é “qualquer acontecimento que acarreta dano, perda ou morte; acidente, desastre, soçobro”, ou “grande prejuízo material, dano .... sobre o qual se faz seguro”, e finalmente, “risco”.

Entretanto, o sinistro aqui é tratado como uma dimensão da preservação. Dito de outro modo, sob o astuto viés da dialética, o sinistro é a preservação em sua negatividade.

Nesta décima primeira edição da *Revista do Arquivo*, esse ‘mau agouro’, ou ‘acontecimento’ que incide na realidade dos arquivos, é o foco central de nossas preocupações.

Não é para gostar, é para ficar atento!

### Introdução ao Dossiê

Desta vez, um pequeno e substancial mosaico de olhares sobre o tema. Cinco assinaturas em quatro textos a refletirem sobre o tema da preservação nas suas variadas dimensões.

**Marcelo Chaves** e **Marcio Amêndola** abrem o espectro da Revista com contundente grito de alerta sobre a cotidianidade e a invisibilidade dos sinistros nos arquivos brasileiros. Faltam números e estatísticas, mas sobram condições e motivações para o “mau agouro que pressagia desgraças” nos arquivos brasileiros. Buscam-se números nos silenciosos relatórios administrativos e também na barulhenta e nem sempre consequente imprensa. Leiam e reflitam com *A perda de patrimônio cultural como negatividade da preservação*.

Uma das maiores autoridades em conservação e preservação de patrimônio cultural e “alto funcionário” do ICCROM<sup>2</sup>, **Luiz Pedersoli** nos deu a honra de sua entrevista que destila muito conhecimento, equilíbrio e assertividade: *O gerenciamento de riscos é um processo contínuo e tem que constar entre as prioridades institucionais*.

*Tratando da Perda de informações e de bens em arquivos e segurança da informação e o viés digital*, **Vanderlei dos Santos** reitera estudo realizado pelo Ministério da Justiça canadense, que conclui serem quatro os grupos que ameaçam a segurança da informação nos arquivos digitais: a) de natureza tecnológica; b) falha da instituição na adoção de medidas de segurança adequadas; c) ação de usuários autorizados; e d) ação de usuários não autorizados. Confirmam!

“Então, é fundamental a visão da preservação digital sempre levando em consideração o que eu chamo do tripé do documento digital, que é o *hardware*, o *software* e o suporte, ou seja, onde a informação está registrada”. Com esse trecho da ótima entrevista que conclui o brilhante bloco introdutório, convidamos o leitor a ‘escutar’ com atenção as orientações de **Humberto Innarelli** em texto intitulado *Sinistros em ambientes digitais de arquivos*.

<sup>1</sup> Ver: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=kLNdM>

<sup>2</sup> Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (a sigla ICCROM é a original do Inglês)

## Artigos

*Recomendações para acervos de arquivo após perdas causadas por incêndio* é o título de artigo em que “apresenta-se parte dos resultados da pesquisa que teve como objetivo servir de orientação para o desenvolvimento de um plano de recuperação do acervo pós-desastre. Tudo isso baseado no caso da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional (SEMEAR), sinistrado em setembro de 2018”. Os seus autores são **Jorge Dias da Silva** e **Eliezer Pires da Silva**.

**Denise Aparecida Soares de Moura**, no seu *Montando as peças de um quebra-cabeças: dispersão de informações e bens em arquivos*, trata de um dos fenômenos mais comuns e dos menos difundidos no rol de sinistros que causa perda de informações e fere pilares da ciência arquivística, como os princípios da proveniência e da organicidade dos documentos de arquivo: trata-se do pouco conhecido fenômeno da *dissociação*.

“Cada vez mais, obras de arte, artefatos arqueopaleontológicos, antiguidades, fauna/flora e obras bibliográficas são subtraídas, furtadas ou roubadas de seus lugares de salvaguarda para que sejam empregadas no mercado internacional...”. Este tema abordado por **Rodrigo Christofolletti** e **Nathan Agostinho** é de suma importância e remete-nos à reflexão sobre os sistemas de segurança das instituições de guarda de bens culturais. Leiam *Tráfico ilícito de bens culturais: uma reflexão sobre a incidência do furto de patrimônio bibliográfico raro no Brasil*.

**Pablo Antonio Salvador Vasquez** e **Maria Luiza Emi Nagai** são autores que nos apresentam a *Contribuição da tecnologia de ionização gama na recuperação de acervos do patrimônio cultural*, a partir de revisão bibliográfica e de exposição de práticas realizadas pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). Um alento em meio às sombras.

**Isis Baldini** escreve **ensaio** em que arrola dados comparativos de diferentes fontes, de vários sinistros ocorridos no mundo, e no Brasil, em particular, chamando a atenção para o aumento significativo desses eventos nas instituições de patrimônio cultural. Suas análises são também baseadas em ocorrências experimentadas em sua vida profissional, com as quais ela se deparou “com inúmeras situações de emergências, sendo que algumas vieram a público, pela sua própria magnanimidade do evento, e outras não”.

Ainda dentro do tema do dossiê, esta edição nº 11 oferece aos seus leitores a oportunidade de acesso inédito em nossa língua pátria, ao excelente artigo do canadense **Jean Tétreault**, gentilmente cedido e autorizado pelo periódico *Jornal da Associação Canadense para a Conservação e Restauro (J.CAC)*. Trata-se de verdadeira obra de referência sobre o assunto.

A subseção **Autor(a) convidado(a)** traz excelente texto coletivo que nos oferece a oportunidade de conhecermos **Waldisa Rússio**, sob a perspectiva apontada pelos complexos trabalhos de organização do arquivo pessoal dessa importantíssima museóloga brasileira. A assinatura é coletiva e multidisciplinar: **Viviane Panelli Sarraf**, **Paula Talib Assad**, **Karoliny Aparecida de Lima Borges**, **Sophia Oliveira Novaes**, **Guilherme Lassabia Godoy**, **Carlos Augusto de Oliveira** e **Lia Cazumi Yokoyama Emi**. O título do artigo é *Museus, Arquivos Pessoais e Memórias Coletivas – uma análise baseada na experiência de sistematização do Fundo Waldisa Rússio no Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*.

Tanto conteúdo de primeira qualidade é para encher de alegria e de orgulho a instituição e os editores da *Revista do Arquivo*.

## Intérpretes do Acervo

**Karoline Santana Moreira**, assistente social e pedagoga, **Katherine Cosby**, historiadora e **Joyce A. Martirani**, comunicadora social. Pesquisadoras, cujos interesses abrangem distintas áreas do conhecimento e a busca por dados e contextos que agregam veracidade às suas respectivas linhas de pesquisa, tendo em comum a singularidade da presença no (do) Arquivo do Estado de São Paulo.

## Prata da Casa

Desta vez, não é um setor em destaque, mas uma atividade coadjuvante e silenciosa para resguardar o trabalho dos diversos setores e fazeres técnicos de uma instituição arquivística. Convidamos o leitor a conhecer um pouco das estratégias utilizadas por profissionais responsáveis pela coordenação dos trabalhos de **gerenciamento de riscos** no Arquivo Público do Estado de São Paulo.

## Vitrine

Os dramas para quem quer pesquisar arquivos da televisão brasileira; a riqueza dos documentos cartoriais para a escrita da História; a falta de visão patrimonial para manutenção de arquivos escolares e crônica de memórias de uma garagem. Esses são grandes assuntos tratados no formato ligeiro desta seção, assinados, respectivamente, por **Eduardo Amando de Barros Filho, Mara Danusa Bezerra, Priscila Kaufmann Corrêa e Isaura Bonavita**.

## Arquivo em Imagens

**O inverso (perverso) da preservação.** O título já nos incita a um mergulho em imagens do “lado B” da preservação. Para quem tem sensibilidade e apreço pelo patrimônio cultural, são imagens chocantes, como uma arte em estado degenerado.

## Memórias na Pandemia

Oferecemos duas distintas expressões do impacto da “pandemia” em nós. **Camila Brandi**, que condensou suas sensações relacionadas ao cotidiano do(s) arquivo(s), no exato dia 19 de junho; e **Isaura Bonavita**, em sua crônica lírica desaguada na poesia de Cora Coralina.

Atentem. Comentem. Critiquem!